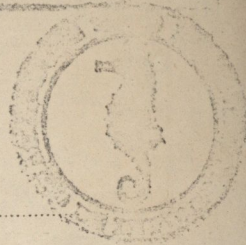


CONFIDENCIAL



Continuação de o informe nº 25-B/73

de que a policia surpreendeu uma reunião que era um Congresso da VPR em Recife, respondeu que a organização não realizou tal Congresso; / que isso foi um pretexto da policia para matar os integrantes do grupo que estavam numa reunião. O PCBR informou que segundo suas informações, no dia 7 de Janeiro de 1973, foi preso o revolucionário José Manuel da Silva, que teria indicado diversos "aparelhos" e contatos da VPR na área de Pernambuco.

A VPR, a contragosto, leu um informe que faz alguns meses a organização vinha fazendo à respeito de um dos principais componentes de seu aparelho militar, o ex-cabo Anselmo dos Santos, / Presidente da Associação de Marinheiros ao tempo de João Goulart. Segundo êsse informe apresentado no Tribunal, a VPR em consequência de vários acontecimentos, começou a reunir antecedentes que levaram a conclusão de que José Anselmo dos Santos, que passou a militar na VPR em 1969, era um "Traidor da luta popular" e que estava "à serviço da ditadura fascista". Segundo a VPR, o ex-cabo Anselmo causou a morte dos subversivos José Raimundo da Costa e Aluisio Palhano, além de outros acontecimentos. Segundo a VPR, o ex-cabo Anselmo foi preso em São Paulo, em Junho de 1971, e a partir daí "renegou todo seu passado de luta e começou a prestar serviços para a ditadura". A VPR continuou a exposição do julgamento do ex-cabo Anselmo, dizendo que finalmente, ao compreender Anselmo que a organização estava perto de descobrir sua ação e sentindo-se pressionado "entregou" os subversivos que ainda estavam a seu alcance provocando a morte de Eudaldo, / Evaldo, Soledad, Pauline, José e Jarbas, além de provocar várias prisões, entre as quais o jovem Jorge Barret Viednam, de 19 anos. músico, de nacionalidade paraguaia, que estava no Brasil visitando sua irmã Soledad Barret.

Quando ao delegado Fleury, a ALN exibiu um informe, / alegando passagens dêle pelo Uruguai e Chile e se criticou o ex-juiz Carlos Sá, por não ter tomado as providências imediatas em Montevideu junto a MLN (Tupamaros), para o sequestro do delegado Fleury, que, / segundo o informe, estivera nessa capital. A ALN começou dizendo que Fleury não precisava de julgamento pois sua condenação estava implícita em vista dos casos "Marighella" e "Toledo", além de outros casos. O MR-8 disse que os estudos para a eliminação de Fleury estiveram ao ponto de serem postos em execução quando o auge do inquerito do "Esquadrão da Morte", em São Paulo, mas a última hora a Var-Felme res, que efetuara vários seguimentos do referido delegado, é última